

Epoca

Aliôôô

Organ Litterario e Humoristico

REDACÇÃO
Rua Capitão Salomão N. 11

REDACTORES: C. E. B. SE RESTITUEM
os originaes

EXPEDIENTE

— Nosso fim não é commercial, por isso não temos assignaturas pagas, enviaremos gratuitamente o jornal a quem entendemos.

— Porem se houver alguém que sendo generoso, nos envie algum auxilio, accitaremos e agradecemos do coração e a esse enviaremos mais numeros de jornaes.

— Podimos tambem permuta aos collegas aos quaes enviaremos nosso modesto periodico.

— A correspondencia deve ser deregida a *Rua Capitão Salomão, n. 11*, onde está estabelecida, a nossa tenda de trabalho.

Onosso Jornal

Carissimos leitores não creiam que com este tratamento eu tenha em mente vos escrever uma carta de namoro; desse namoro sensacional de duas ou tres almas, salvo seja! *que se ligam mais tarde na reunião incomprehensivel de uma conta de sommar... mysteriosa... desse namoro avido e sequioso de arame que*

faz mal ao *estomago* emmagrece es bolsos... já furados... Não, não foi para vos namorar a carteira talvez cheia... que eu, meio morto de somno, quasi pensando que a cadeira seja a minha cama macia e o tinteiro que me cheira a barba — um fôfo travesseiro d'osier, fazendo correr por sobre o papel branco a preguiçosa penna que por caiporismo meu está com dor de dente; não foi por isso (como acima tambem vos diz o expediente) que me obriguei a madrugar até as 2 horas somente para vos massar com garatujas de velho pachorrento.

O unico fim que tenho é divertir os meus leitores (porque recebem o jornal gratuito!) publicando-lhes poesias e historietas e fazendo-lhes saber qual é a *pequena* d'Este ou d'Aquelle expondo ao mesmo tempo: *logar (da linguagem mimica — cupidica), horas do costume, episodios mais importantes* que se deram, que se dão, que se vão dan-

do... e etc. em phrases nuas e cruas.

Tomem cuidado caros leitores com a parte *critico-humoristica* inserta nas columnas de *luto alliviado* deste jornalzinho!...

Leitores meus, diz o jornal, não penseis que me mostro á luz pela primeira vez desde que se formou o universo; antes disso conte-se 45 ou 50 gerações que, ainda me lembro como se fosse hoje, o *pae* do *pae* e contem-se os *paes* dos *paes* das gerações supra ditas e actualmente o *pae* de meu *pae*, foi redactor-chefe d'Aljava.

Portanto caros leitores, como vos mostrei fiquei esquecido durante muitos seculos!

Hoje, e ahi vem o dictado que diz: (A pessoa só procura uma cousa quando precisa della), um grupo de *pandegos* que se lembrou de atirar settadas — qual municipalidade impondo multas - aos consummidores *de azeite que não fritta sardinhas*, me põe novame nte

em voga e ahí vou dizendo o que vós, caros leitores e leitoras que tinham ficado esquecidas, quereis saber dos outros mas não quereis que se saiba de vós...

Apezar desse não querer hão de ficar querendo se não deixarem de... e complete a phrase quem quizer.

Leitores carissimos, a nossa penna é modesta e somente escreve com as 25 letras do alphabeto que conhecemos para que todos nos comprehendam; ella não tem a marcha triumphal das pennas de muitos genios immortaes que a humanidade tem produzido; ella em muitissimos pontos se abstem e tem medo de proseguir pela estrada escabrosa e interminavel da sciencia...

Ella escreve pouco e sobre assumptos breves porque, quando acontece entranhar-se involuntariamente pelas vastas regiões do *profundismo Macucano* desvia-se das pautas normaes e se perde na teia emmaranhada do paralyismo!

E fallando em paralyismo, termino aqui a minha marcha ousada, promettedo aos caros leitores que, se andarem de accordo comigo, lhes dar no outro numero um voto de louvor por prestar obediencia aos conselhos e á doutrina prophetica d'A Aljava.

Cartas abertas

Com grande surpresa, ao entrarmos no escriptorio, deparámos com uma carta que estava no chão.

Apanhamol-a e procurámos o endereço, não tinha subscripto algum. Porém, como a tal carta não *cheirava* a essas vulgares que se escrevem com enfado de vez em quando, mas sim o incenso de namorado e levados como as mulheres, pela curiosidade abrimol-a... Oh! surpresa que não tem nome! era effectivamente uma affectuosa e terna carta de um desses infelizes atacados do *morbus cupidico*...

Creio que os leitores, como nós, tem curiosidade e por isso a publicamos abaixo...

Eis a carta:

«Anjo celeste do ceo!»

«Esta ja é a sexagesima carta que te escrevo durante 2 mezes de suprema aventura e felicidade que eu não sei expricar...

Oh! quanto eu benzo aquelle dia, aquella hora e aqueles momento que nossos olhos se olharam!... e tu te apaxionaste por mim e eu por ti.

Acredite quirida que eu como pouco; durmo as 2 hora da manhã e não penso só em ti!

Pobre do meu coração como está mortuario pela causa da quela noite que sua mãe te encontrou falando comigo lá na esquina da rua... Palavra de honra quirida; se sua mãe não era sua mãe, ela apanhava de mim quando te deu os tapas; como eu fiquei zangado! ate tive 3 ataques de reiva.

Mais isso não faiz mal! chega nós querer e quanto chega... Eu era capais de dar minha

vida pelo amor de ti.

Hoje não tenho mais nada para escrever.

Se te escrevi esta carta é para mostrar que o meu amor é mais grande do que se pensa e para te avisar que as 11 hora e meia da noite eu te espero de fronte da porta do fundo do quintar de tua casa, porque te quero dizer uma porsão de coisa...

Não farte se não eu fico zangado e tomo uma *bebedeira*.

Se não escrevo o teu nome aqui, é porque tenho escrito no coração...

Adeus querida! Te amo te amo! tu eis uma santa.

Recebe um abraço e um... tenho vergonha de dizer, querida. Pode mandar que eu fasso tudo que quizer.

Sou seu escravo

D. Bruno.

É a reprodução fiel do original.

Para o outro numero prometemos publicar uma outra que teve igual sorte da que publicamos hoje

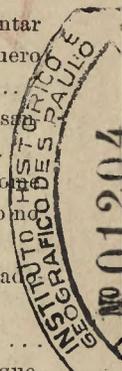
De oculo em punho

Aos leitores, meus cumprimentos e as leitoras meus respeitos.

Eis-me como um capitão de navio, com o oculo em punho, para observar, não como elles, o mar, mas para, levantando a cortina dos engrossamentos, tirar de lá muito *azeite*.

Por isso serei mui apreciado pelas leitoras que compensarão com isso as *pragas* que receberei das victimas.

Por isso tambem, cada qual que trate de fazer *suas historias* as escondidas para que não tenha o prazer de ver seu *azeite* as claras, isto é, o *azeite refinado*.



PERJURA

A. D.^a Adelina

Assestei meu oculo e como o mesmo tem um poder magico divisei logo, o meu amigo B... C... com duas angelicas na lapella, na igreja do Carmo, a procurar a sua dulcinéa uma morena *chic* de bouitos olhos, enfim uma Evangelina perfeita.

Fiquei absorto e vi então que elle escrevia qualquer coisa. Firmei o oculo e li:

«Nada te disse, nada me disseses» Quiz continuar a ler, mas o oculo teve que ser dirigido para outra parte e vejo quem, o B... todo na elegancia, fardado, com o andar marcial e que dirigia os olhares languidos para a janella dum anjo, que me tornou tambem apaixonado.

Bom gosto teve o *tenente*, disse eu, cá commigo, agora elle está na ponta.

Notei que elle está mais magro, mais ajuizado. Creio que a pequena, o está endireitando. La tenho que virar o oculo novamente.

Vejo mestre Diogo que vai recitando.

«A Ism... a flor do munto
C'o Diogo vai fuginto».

E depois, tornando-sé grave disse ás moças que voavam!

« Isto é demais, senhora Mar-
queza».

Logo em seguida, deixei a rua e fui para a redacção e da janella apreciei então os engrossamentos que vou deixar para contar noutro numero.

Antes de encerrar esta secção tenho a contar as leitoras, que existe em S. Paulo, uma *distincta* pedagoga que advoga as causas das moças, cujos namorados deixam, para dedicarem-se á outras. Mas as leitoras saibam que ella usa de termos unicos no genero para attacar os accusados, e até de *descarados* os qualifica.

Si as leitoras quizerem dirijam-se a mim que direi quem é.

E com estes até outro numero.

Barão.

Licínio, tinha que partir para Europa onde ia estudar e sua amada, a formosa Cesira, chorava e sentia a sua partida. Fal-tavam só 8 dias.

Uma noite nas ante vespéras de sua partida, elle se achava em casa de Cesira, e esta sentada ao piano executava uma linda valsa - Quanto dóe uma saudade! - e de seus formosos olhos negros corriam 2 crystallinas lagrimas. Elle junto della, contemplava-a tambem, tristemente e como se tivesse um presentimento qualquer não se atrevia a consolal-a.

Depois, terminada a musica ella voltou-se para elle e disse-lhe:

Licínio, para que hasde te separar de mim, vais matar-me com essa partida, oh, não vas, o coração diz-me que alguma coisa acontecerá. Licínio, disse-lhe, que não podia, que era obrigado a ir, mas que não havia de esquecer-a.

E, puxado da carteira, tirou de dentro um retrato de sua finada mãe, e sobre elle jurou fidelidade eterna a Cesira.

Esta, então, collocando a sua mão sobre a delle, jurou pela sua protectora, a Virgem de Lourdes, como tambem lhe seria fiel.

*
* *

Partiu Licínio a 3 mezes.

A principio Cesira levou a chorar todo o dia, mas as lagrimas foram seccando até que por fim acabaram-se. Cartas nem siquer um dia deixou de escrever nos 15 primeiros dias, depois foi rareando, até que agora nem responde as delle. E porque? Porque seu coração é de outro.

Ella, esquecendo-se de que a Virgem de Lourdes era a depositaria do seu juramento, enamorou-se em um baile que foi, de um estudante, que tinha umas 3 namoradas. Ella conseguiu vencel-o; elle é muito fiel.

*
* *

Passam-se 3 annos.

Em demanda da barra do Rio, vem um bello vapor da Mala Real. Começa apenas a raiar o dia. A aurora espalhando, seus cabellos de ouro pelo céu, annuncia, o seu soberano -- o sol -- que vem em demanda da terra.

A bordo, Licínio, vem contemplando o bello espectáculo. Elle aencia por chegar e só faltam 2 horas para que o vapor entre no porto. Clareia aos poucos e elle já vai distinguindo o Pão de Assucar, o Corcovado e sente no seu peito pulsar o coração por 2 motivos, o primeiro é o encontro de sua amada, o segundo é pizar, rever a sua amada patria.

Enfim desembarca.

Nota a ausencia de Cesira que apesar de avisada não foi esperal-o.

Triste agora, com o coração preso, dirige-se para a casa de pensão onde morava. Não a encontra mais. Dirige-se pois para um hotel mais proximo onde pretende alajar-se até encontrar a sua pensão. Para esperar o almoço, lê um jornal; infeliz antes não o fizesse. — Lê no «Paiz» a noticia do conscreio de Cesira realizado na véspera.

Desesperado deixa a sala e vai para o quarto. . . .

Ouve-se no quarto um estampido, vai-se ver o que era, e encontra-se o pobre moço, estendido no leito e ja dormindo o somno eterno.

O infeliz com tiro certo havia varado o coração que não soubera escolher a quem amar.

*
* *

Cesira ao ler a noticia do suicidio, empalidecera, mas depois sorrio-se e dissera:

— Que tollo!

Mas não se esperou muito o castigo da Virgem ao seu perjurio.

Um dia em que foi com o esposo a um espectáculo, ao voltar iam passando por uma rua, quando num conflicto em um botequim dispararam um tiro que foi pegar a jôvem que passava em frente varando-lhe o coração.

Foi a punição de seu perjurio, feito pelo aceaso.

S. Paulo, 28-7-1902.

B. REIS

No theatro

*A' aquella a quem dedico meu coração,
minha vida enfim.*

*O amor nasce de um terno olhar, querida,
Que trocado em feliz momento, eleva
Nossas almas num rapido voo ao céo,
E nos torna captivos toda a vida.*

*Assim nós, minha amada Marianna,
Ao trocarmos um fulgente olhar,
Do amor logo sentimos a viva chamma
Numa noite de estio no Sant' Anna.*

*Onde fiz um protesto do passado
Esquecer-me, tornando para ti
Todo o affecto que existe no meu peito
Que, só! Só para ti 'stá consagrado.*

S. Paulo, Julho de 1902.

BARONESO.

SONETO

A quem se julgar com direito.

*Não creias que o absoluto despotismo
Com que te mostras no cruel desprezo!
O qual votaste a mim (que me tens prezo)
Sem razão... que denote um tal cynismo;
Não julgue que esse amor -- profundo abysmo--
Destrua o coração gasto e indefeço
Ja pelo fogo dum vulcão acceso
Que se irrompeu nest' alma em cataclysmo;
Não julgue não, pois que eu amei ness' alma
Somente a doce e candida pureza
Que tem a rosa, o lyrio e a verde palma.
Ja vê, que não me afflige essa dureza!...
Esse desdem, que mais meu peito acalma
Emquanto eu ver em ti — uma belleza!*

S. Paulo — Julho — 902.

SECRETARIO

ANJOS E DEMONIOS

Anjo
I.

Linda, linda como o sol e o dia é rival das flores na formosura.

E' morena, seus olhos são castanhos escuros e o cabello negro como se fora de ebano, é ondeado levemente o que lhe dá muita graça.

A bocca é uma concha onde se acham presos fios de perolas que, ao entreabrirem-se os seus labios coralinos, num meigo sorriso logo se avistam, firmes como guardas daquelle pequeno templo de beijos.

E' magra, mas graciosa com o talhe gentil.

Dedica-se ao magisterio onde é mal recompensada, porque a lei não permite que ella tenha maior recompensa.

E' muito amorosa, fiel, mas muito ciumenta, o que demonstra o seu amor.

* *

Para o proximo numero um demonio.

Aldebaram.

GABINETE ARTISTICO

Neste gabinete se executa em breve tempo qualquer trabalho artistico.

Por preço baratissimo se reproduzem retratos em pontos proporeionaes trabalhados a

crayon; cartões em relevo com incisões a canivete, etc.

Os proprietarios deste gabinete, sito á rua Capitão Salomão n. 11 (sobrado), tencionam brevemente expôr diversos quadros artisticamente trabalhados.

Nota — Não se começará trabalho algum sem o adiantamento da metade da quantia combinada.

As encommendas serão feitas neste gabinete a qualquer hora do dia.

Rua Capitão Salomão, 11 (sobrado).

Irmãos Milano.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Pequenos sabios, como somos resolvemos abrir esta secção cujo fim exclusivo é de esclarecer certos pontos obscuros da sciencia, e por isso para o proximo numero, propomos a seguinte these:

Qual a natural divisão do substantivo?

A presente thèse deverá ser desenvolvida, para 2 columnas da «Aljava» sendo publicada e premiada, a que melhor for julgada, por uma commissão de entendidos na materia.

Toda a resposta deve ser enviada a redacção até para a Rua Esperança

Furando

Archivarei aqui as phrazes monumentaes que podem servir mais tarde para base de algum monumento litterario:

C. Milano: — Que importa que eu seja o secretario, mas é preciso que elle me dê uma mezada.

Benjamin Reis: — Se eu não tivesse ido a Inana em Dezembro passado, não seria hoje tão feliz. . . .

B. Cotti: — Aquelles olhos vallem um poema, um livro de versos, uma bibliotheca enfim de livros de poesia onde elles devam ser decantados.

Diogo Bruno: — Pra fazer o galan de qualquer peça não ha amator em S. Paulo como eu. Eu só é que sei fazer a engraiçada direito

Miguel Milano: — Parece-me que terei de me tornar de novo Rhadamés, por causa de. . . .

Barão de Oliveira: — Os pivetes é que vão dar sorte.

A. Macuco: — Eu sou o representante de uma nova escola, por isso eu sou do profundismo.

A. Assis: — E' preciso não se relaxar com o Cenaculo, pois a figura triste.

Ferruma.

